

*Importantíssimo para fornecer dados para o planejamento de ações, tanto do governo quanto da sociedade civil, o Censo deveria ter acontecido em 2020*

## Início do Censo 2022 é adiado pelo IBGE de 1º de junho para 1º de agosto

### *Lutar com o luto*

*A dificuldade de lidar com perdas de pessoas queridas*

**PÁGINA 5**

### *Silvanidade: gente que faz a nossa história*

*Antonio da Costa Neto*

*Dante de Sousa Leão - Muito mais do que o grande homem: um imenso poema de amor*

**PÁGINAS 2 e 3**



Foto: Márcio Costa/Agência IBGE Notícias

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que a coleta da pesquisa para o Censo Demográfico 2022 vai começar em 1º de agosto, e não mais em 1º de junho, como estava previsto. O motivo foi a troca da banca responsável pela organização do Processo Seletivo Simplificado (PSS) para contratação de 183.021 recenseadores e 23.870 agentes censitários. Esse é apenas mais um atraso no Censo, que deveria ter sido realizado em 2020, já que é feito de 10 em 10 anos, mas foi sendo adiado por falta de organização e planejamento por parte do governo e pela pandemia da covid-19. Para a realização do levantamento este ano, foi aprovado e sancionado um orçamento de R\$ 2,3 bilhões. Mais de 1,1 milhão de pessoas já se inscreveram para trabalhar no Censo 2022. Os recenseadores contratados visitarão, entre agosto e outubro, mais de 70 milhões de domicílios em todos os municípios do País.

### *Orçamento Impositivo*

*Vereadores indicam recursos para aplicação através de emendas impositivas*

**PÁGINAS 4 e 5**

### *Se liga na história*

*Cida Sanches*

*Breve relato dos Leão Sanches*

**PÁGINA 6**

### *Opinião*

*Arthur Melo*

*Da obstrução intestinal a obstrução moral*

**PÁGINA 6**

GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

# Dante de Sousa Leão - Muito mais do que o grande homem: um imenso poema de amor

**Antonio da Costa Neto**

Particularmente, sou suspeito para falar do seu Dante de Sousa Leão. Muito amigo do meu pai, que o considerava um irmão, convivi com ele, suas graças, o sorriso perene, o senso de humor, o perfeccionismo e a bondade, desde muito criança. Tinha uma forma especial e respeitosa de brincar com a gente, rindo sempre e de uma forma carinhosa que fazia sim, a maior diferença. Foi um pai dedicado, marido atencioso – preocupado e paciente com a sua esposa – profissional dos melhores. Cultivador de muitas amizades, contador de histórias engraçadas. Enfim, era bom em tudo o que fazia. Todos nós temos dele ótimas e afetuosas lembranças e guardamos a maior gratidão, além, é claro, muitas saudades.

Era casado com dona Maria Elisa de Sousa Leão, nos-

sa querida e inesquecível “Nigrinha do Dante” e filho de Antônio Leão, o seu Toninho, e dona Maria Luísa Dias Barroso que deram ao Dante dois irmãos, José Leão e Antônio Leão. Seu Dante e dona Nigrinha tiveram 10 filhos: Amadeus José Leão, Antônio José de Sousa, o Chimbica, Almenda José da Silva Batista, a Fia, Emival José de Sousa, Vigilato José de Campos, Maria José Luísa Molisani, Orânia José da Silva, João José de Sousa, Marlei José da Silva e Sidney José de Sousa; 20 netos, 14 bisnetos, e 1 trineto.

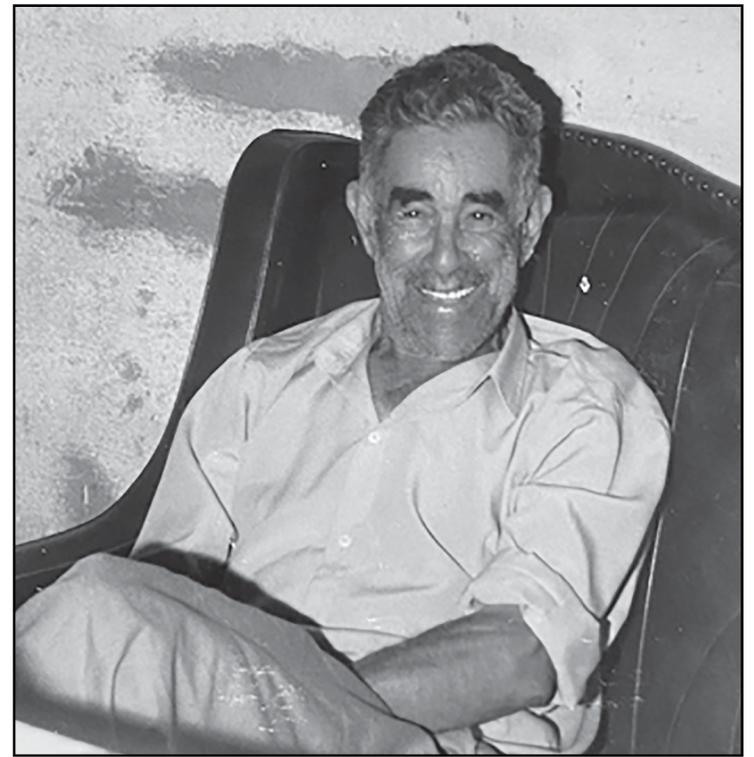
Contava rindo que sua paixão maior sempre foi o famoso cafezinho de manhã, sem o que, ele não era nada. Poderia ficar sem tudo, menos o cafezinho da manhã, o que é um costume, de fato, todo nosso. Também, um perfeccionista, cuidadoso e responsável na suas lides da

roça, nas carpintarias fazendo cercas, cancelas, os currais que eram sua especialidade, coxos para alimentação de animais nas fazendas de muita gente rica do nosso município. Medo? Ele tinha mesmo – segundo falava – só de chuva. E ainda mais aquelas cheias de relâmpago, trovão e ventania. Se fosse à noite, ele se levantava e ficava cobrindo os espelhos, desligando tomadas, e, especialmente, visitando os filhos cama por cama, sabendo se estava tudo bem. Se a pessoa tivesse deitada de costas ou de bruços, pedia logo para virar de lado, que, segundo

**“Viveu e morreu pela família e para o trabalho. Criou filhos, homens e mulheres honrados que aí estão dando continuidade, colhendo os frutos que ele deixou. Não se tem notícia de uma irritação sua, uma rusga e tornou-se amigo de todas as pessoas que conheceu.”**

diziam, era menos perigoso. Enquanto isso, andava pela casa rezando e cantando, pedindo a Deus para apaziguar aquele temporal todo.

Trabalhou muitos anos na prefeitura como mestre de obra, a convite do prefeito José Caixeta. Mas, na verdade, ele era mesmo um mestre de vida. Sabia de muitas coisas, além da carpintaria e do trabalho no campo e na lavoura. Orientava pedreiros,



*Simpatia, elegância, alegria e bondade são alguns – dentre muitos – dos atributos que jamais poderão ser negados a Dante de Sousa Leão, figura ímpar de nossa sociedade e nossa história pelo muito que fez e tudo de bom que nos deixou. A ele nossa homenagem*

mecânicos e tinha sempre uma experiência a mais, algo a ensinar. Contava cheio de orgulho que nos tempos da usininha de energia elétrica que sempre pifava e deixava

todo o mundo no escuro, eles tinham que “correr a linha”, ou seja, percorrer todo o trecho dos fios desde a usina até a cidade, para fazer as emendas ou corrigir o possível



*Elegante, magro e esguio, ele aparece aqui com a sua costureira calça de algodão xadrez, tecido em casa. Participa aqui de uma das brincadeiras de que mais gostava que era a revelação anual do amigo secreto. Era quem incentivava a realização dela em todos os natais. Um belo momento de descontração, riso e muita alegria*



*Feliz e honrado, todo feliz no matrimônio de uma de suas filhas, a Orânia, quando esposou nosso grande amigo, Abel do BÉG como é conhecido de todos nós. Seu Dante não consegue esconder o orgulho de casar bem mais uma de suas filhas, o que significa mais uma grandiosa missão cumprida*

defeito. Fazia aquilo debaixo de chuvas, a pé e aquilo era o maior sofrimento. Seus parceiros eram o seu Oscar Caetano e o seu Zico, esposo da dona Bi, que tinha um problema congênito nos pés e muitas vezes precisava ser carregado nas suas costas pois ele era o mais forte e vigoroso.

Era um trabalho árduo. Chegava em casa cansado, sujo e suado. Mas feliz, orgulhoso e sem reclamar nada daquilo. Paizão por excelência, dificilmente chamava a atenção de um filho – esperto, deixava isso para a Nigrinha que era muito mais brava – mas quando o fazia era uma vez só. Usava os argumentos mais corretos sem jamais rebaixar ou humilhar ninguém, era um sábio também neste sentido. Viveu para o trabalho e para a família. Muito raramente pensava em se divertir, a não ser as conversas com os amigos ou as festas da família. Em especial, os casamentos dos parentes, que ele adorava. Morava na roça e foi agregado de fazendeiros abastados do município. Era caseiro, cuidava do gado, das lides na lavoura, engenho de cana, enfim; um faz tudo fazendo o que precisasse. Mas o que mais gostava era se dedicar à carpintaria, profissão, à qual, aliás, adotou em definitivo depois de trabalhar na prefeitura.

Com os filhos mais crescidos mudou-se para a cidade com a finalidade colocá-los na escola. Tentou deixar os maiores na casa dos avós, mas claro, não deu certo. E com seu coração de torrão de açúcar, para não ver aquela choradeira toda, alugou logo uma casa e veio para a cidade. Já conhecido como bom profissional todos os dias se tinha notícia do Dante em cima de algum telhado arrumando o madeiramento. No que era muito eficiente e sua fama logo correu, rapidamente, de boca em boca. Até que foi descoberto como construtor de currais para o



*Seu Dante de Sousa Leão, conhecido e muito respeitado cidadão silvaniense. Esposo e pai exemplar, profissional dedicado. Num momento único de descontração, alegria e espontânea felicidade*

gado, onde ele, de fato se aprimorou. Não faltava serviço e às vezes passava meses fora de casa, nas fazendas. E com a experiência aumentava seu esmero e assim criou toda a sua numerosa família sem nunca ter faltado nada em casa, do que tinha sim, com toda razão, o maior orgulho.

Quando ainda trabalhava na prefeitura ele adquiriu um lote imenso ali ao lado do colégio das freiras, recebendo de presente os sucessivos mutirões dos seus colegas da prefeitura e foi construindo a casa aos poucos. E mesmo sem estar completamente pronta, passou pra dentro com a família, o que já foi um alívio, pois não pagaria mais aluguel. Aquilo foi uma verdadeira bênção. Depois, terminando seu contrato com a prefeitura, voltou para suas origens no sítio do Rio dos Bois, adquirido agora pelos seus filhos. Ia e voltava no carrinho de cavalo, com sua Nigrinha e ali se dedicava ao trabalho da roça, plantando e criando animais, o que fazia com enorme alegria. Na época morou por muito tempo debaixo de uma lona que amarrava nas árvores, na carroça, bem perto de uma fonte de água, onde se lavavam as roupas, as vasilhas e se pegava a água para o famoso banho de bacia. Depois, com a ajuda dos filhos foi se fazendo, primeiro um rancho,

depois a casa simples e grande de alvenaria, onde viveu por muito tempo.

Gostava de fazer as festas de natal, com as quais ele sonhava o ano inteiro. Era o maior incentivador dos amigos secretos, brincadeira que adorava, morria de rir e se mostrava dos mais satisfeitos. Até que começou a se sentir mal, com um aneurisma que se manifestou abaixo do estômago. Foi levado pra Goiânia, se tratando no Hospital São Francisco, pois trabalhou bastante para os seus proprietários e se tornaram muito amigos. Submeteu-se a uma cirurgia que, logicamente, preocupou toda família, mas que, no final, deu tudo certo. Com isso ele viveu ainda bastante tempo sempre transbordando de alegria e felicidade, com sua calma, seu bom humor que mais parecia uma cachoeira transbordante e doce de bênçãos. Viveu e morreu pela família e para o trabalho. Criou filhos, homens e mulheres honrados que aí estão dando continuidade, colhendo os frutos que ele deixou. Não se tem notícia de uma irritação sua, uma rusga e tornou-se amigo de todas as pessoas que conheceu.

São raras as pessoas que são lembradas apenas pelo bem, as alegrias, as obras boas que ajudou a construir. Seu Dante Leão é uma destas criaturas. Um suave benfeitor com

sua imagem de pureza e simplicidade. Deixa, com isso, sua marca, seu riso, seus honrados descendentes. Uma fonte de saudades e das melhores lembranças. Que, por sua vez, nunca morrem se eternizam em tudo o que tocou. Viveu pleno

de luz, assim como vivem os poetas. Gravou, portanto, um belo poema de amor na alma de todos nós.

**Antonio da Costa Neto**

Contatos:

antoniodacostaneto@gmail.com ou  
www.mudandoparadigmas.blogspot.com



*Aqui um registro histórico da elegância e da moda masculina da época. As roupas rústicas, de algodão cru, os lenços no pescoço, os chapéus e as botinas artesanais eram o grande grito do charme e da beleza dos homens da época, dentre os quais Dante Leão sempre foi um grande destaque arrebatando os corações das moças da época*





# KANEDO

## CONSTRUÇÕES

Material para Construção em Geral

### 3332-1802

Na **KANEDO** você compra e já ganha sempre no:

- Melhor Atendimento da Cidade
- Melhores Formas de Pagamento
- Menor Preço Garantido Sempre

# Vereadores indicam recursos para aplicação através de emendas impositivas

Durante o encerramento dos trabalhos legislativos de 2021, os parlamentares apreciaram, votaram e aprovaram o orçamento para a aplicação dos recursos públicos em 2022. Os valores dos gastos e investimentos feitos pela administração neste ano devem ultrapassar R\$ 90 milhões e são resultado da arrecadação municipal e repasses de outras esferas governamentais.

Entre as diretrizes de investimento do orçamento estão incluídas as emendas impositivas de autoria dos vereadores. Veja como cada vereador indicou a aplicação de suas emendas:

## Fábio André Presidente

O presidente da Casa apontou R\$ 50 mil de suas emendas para formalização de convênio com o Rotary Club, para o custeio de ações em saúde da entidade no Lar dos Idosos de Silvânia (LIS).

Fábio também destinou emenda para financiar um dos eventos tradicionais no calendário cultural de Silvânia, que é a Semana da Cultura Evangélica, são R\$ 50.909,09 para a realização do evento em 2022.



## Valdomiro (Mi) Vice-presidente

Para a melhoria dos atendimentos em saúde na região,

o vereador Mi, destinou uma de suas emendas para a reforma e ampliação do Posto de Saúde da comunidade Almeida, na Região Rural Quilombo, os recursos ultrapassam R\$50 mil.

O vereador destinou emenda no valor de R\$ 45 mil para a construção de ponte sobre o Rio Piracanjuba, na via que liga as regiões João de Deus e Rio Vermelho. Juntamente com outros vereadores destinou R\$ 5.909,09 para a construção da sede do Centro Terapêutico Fica Vivo.



## Kleyser Júnior 1º Secretário

Kleyser destinou R\$ 25.454,54 para a reforma e readequações na Estratégia de Saúde da Família do Park Anchieta. Outros R\$ 25 mil, o vereador apontou para a



revitalização e incremento da Academia da Saúde do mesmo setor.

Destinou R\$ 5.909,09 para a construção da sede do Centro Terapêutico Fica Vivo e outros R\$ 45 mil para construção de ponte sobre o Rio Piracanjuba, na via que liga as regiões João de Deus e Rio Vermelho.

## Matheus Brito 2º Secretário

Segundo secretário da mesa diretora, o vereador Matheus Brito indicou R\$ 50.909,09 para realização de ações de saúde no Lar dos Idosos de Silvânia (LIS), através de convênio com o Rotary Club.

Outra parte dos recursos que somam mais de R\$ 50 mil, o parlamentar destinou para a recuperação dos telhados dos Centros Municipais de Educação Infantil, Padre Januário, do bairro Maria de Lourdes e Luzia Rodrigues, do São Sebastião.



## Alba Stefânia

A vereadora Alba indicou uma emenda no valor de R\$ 50.909,09 para a construção de ponte sobre o rio Piracanjuba na ligação das regiões Rio Vermelho e João de Deus.

Outra emenda de autoria da vereadora destina mais de R\$ 50 mil para a formação e capacitação de profissionais da saúde.



## Hamilton Marmita

O parlamentar apontou uma de suas emendas para investimentos na área da saúde no bairro Santo Antônio, recursos que totalizam mais de R\$ 50 mil. Ainda no bairro, o vereador sugeriu R\$ 45 mil para investimentos e melhoria da praça pública do setor.

Participando da parceria com outros vereadores, indicou R\$ 5.909,09 para construção da sede do Centro Terapêutico Fica Vivo.



## Meire Enfermeira

Uma das prioridades em seu mandato, a vereadora Meire Enfermeira indicou R\$ 50.909,09 para investimentos na saúde, priorizando os setores da Atenção Básica do município. Outra da emenda da vereadora, destinou R\$ 30 mil para ações em infraestrutura e

melhoria de vias urbanas no setor Daiana, que fica na divisa entre os municípios de Silvânia e Anápolis.

Meire sugeriu ainda a aplicação de mais de R\$10 mil para melhorias na estrutura física da Garagem Municipal. Outros R\$ 10 mil foram indicados para o incentivo à eventos culturais como as Folias de Reis e Festas Tradicionais.



## Silvério Lobo

O vereador Silvério reivindicou apoio à Semana do Caminhoneiro, evento da Secretaria Municipal de Saúde para a realização de atendimentos e serviços em saúde para os profissionais, indicando R\$ 50 mil de suas emendas impositivas.

Em parceria com outros parlamentares, Silvério também destinou emenda impositiva para aplicação de R\$ 5.909,09



na construção da sede do Centro Terapêutico Fica Vivo e R\$ 45 mil para construção de ponte sobre o Rio Piracanjuba, na via que liga as regiões João de Deus e Rio Vermelho.

**Tatiane Duarte**

A vereadora Tatiane Duarte destinou mais de R\$ 50 mil para aquisição de equipamentos e implementação da aca-



demia de saúde do bairro São Sebastião.

Objetivando a atenção à educação, apontou outros R\$ 50 mil para reforma e revitalização do Centro Municipal de Educação Infantil Luzia Rodrigues, do bairro São Sebastião.

**Valdir Lobo**

O parlamentar aplicou uma de suas emendas, no valor que



corresponde a mais de R\$ 50 mil para a construção de ponte sobre o Rio Piracanjuba, nas regiões rurais João de Deus e Rio Vermelho. Valdir também indicou R\$ 50.909.09 para serem investidos na reforma do Hospital Municipal Nosso Senhor do Bonfim.

**Washington Gomes**

O vereador Washington



destinou mais de R\$ 50 mil para a formalização de convênio com instituições e a realização de cirurgias eletivas.

Marca de suas gestões, o vereador destinou outra emenda na ordem de R\$ 50.909.09 para a construção

de faixas elevadas na Avenida Dom Bosco, sendo: uma próxima ao Colégio Estadual Dom Emanuel, outra próxima ao Posto União e uma em frente ao Cartório de Registro Civil da Comarca de Silvânia.



As emendas impositivas dos vereadores somam mais de um milhão de reais

## A luta com o luto

**Edmar Cotrim**

Lidar com a perda de alguém próximo, querido – um parente, um amigo – não é tarefa fácil. Em grande parte, porque culturalmente não sabemos lidar com a morte. Embora a única certeza que temos na vida é de que um dia morreremos, nos negamos a pensar e conversar sobre isso, como se essa atitude pudesse afastar a “indesejada das gentes”, como a ela se referiu Bandeira. Mas o fato é que ela chega, sem pedir licença, sem cerimônia – nos derruba no chão.

Aí vem o luto.

No passado, o luto era algo que se manifestava nas vestes. A pessoa enlutada, especialmente as mulheres, trajavam preto em sinal de respeito e dor pela perda de um ente querido. Hoje, o costume caiu em desuso, e talvez tenha até dificultado a situa-

ção: não sabemos como expressar – ou não – nosso luto.

Costumo dizer que o luto é uma dor que parece vir com prazo de validade. Depois de um tempo, as pessoas começam a dizer pérolas do tipo: “Ah! Mas você precisa reagir, não pode ficar assim.” “A vida continua, é preciso seguir em frente.” “Você não pode ficar desse jeito, precisa se animar, sair, se divertir”. Ah, mas já faz um mês (dois meses, seis meses, um ano, dez anos).” E por aí vai.

Acontece que o luto é uma experiência pessoal. Cada um tem um ritmo, um tempo, e isso precisa ser respeitado – tanto pelos outros quanto pelo próprio enlutado. Ninguém precisa “reagir” porque fulano ou sicrano insiste em dizer isso.

Foi a psiquiatra suíço-americana Elizabeth Kubler-Ross quem propôs os chamados cinco estágios do luto. De acordo com ela, a pessoa enlutada passa por cinco fases diferen-

tes: negação, raiva, negociação ou barganha, depressão e aceitação. Assim, inicialmente, a pessoa se nega a aceitar o que aconteceu. Não parece verdade, parece estar sonhando – “ainda agora, ontem, não faz muito tempo ele estava aqui, vivo ao meu lado. Não é possível!” Essa é a fase da negação. Em seguida, vem a raiva, em que a pessoa se revolta contra tudo e todos, a vida, Deus... Na fase seguinte, busca-se um alívio, fazem-se promessas, a pessoa busca negociar consigo mesma ou com Deus uma saída para aquela dor, querendo que as coisas voltem a ser como antes. A fase mais dolorosa e profunda é a seguinte, a da depressão. Quando percebe que não há como mudar a situação, que não adianta se revoltar ou fazer promessas, a pessoa mergulha num sofrimento que parece sem fim. É a fase da depressão. Finalmente, a última fase é a da aceitação, que é

quando a pessoa consegue acomodar aquela dor no peito e conviver com ela de forma mais serena.

De uma maneira geral, todos passamos por essas fases quando enfrentamos um luto. Ocorre que cada um tem uma maneira diferente de lidar com elas. Cada um tem o seu tempo, seu ritmo e, repetimos, isso precisa ser respeitado. Há quem estacione numa determinada fase por meses, anos. Há quem vá de uma fase a outra no mesmo dia. Há quem volte a uma fase que já parecia superada. Enfim: cada um tem a sua experiência.

O fundamental é que se olhe para a dor do luto sem negá-la, sem a “obrigação” de superá-la ou não, sem cobranças. Muitas vezes, por motivações religiosas ou por questões pessoais somos levados a negar a dor (“eu estou bem!” “Minha família depende de mim, eu preciso ser forte!”). Com isso, o que fazemos é

apenas cobrir uma ferida que tem tudo para se infeccionar.

Uma boa medida é conversar sobre o problema, sobre a dor que nos aflige. Por isso, a psicoterapia será sempre uma boa alternativa. Para quem se interessar, temos um grupo de apoio a pessoas enlutadas, coordenado pela psicóloga Marla Viegas e por mim – o Grupo de Apoio Luto e Recomeço, que tem se constituído num importante espaço para conversar sobre essa dor que tantos estragos tem feito em tantas vidas. Se quiser saber mais sobre o grupo, mande e-mail para lutoerecomeco@gmail.com. Luto é uma experiência pessoal, mas o compartilhar num grupo comum a sua dor, pode ser um interessante caminho de autocompreensão e de alívio.

**Edmar Cotrim** é professor, mestre em Educação e doutorando em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha.

# Breve relato dos Leão Sanches

## Cida Sanches

Especial para A Voz

O coronel Manuel Sanches de Carvalho era grande produtor de aguardente e um próspero negociante em Bonfim, desde 1860. Foi também delegado de polícia em 1886.

Vicente Leão Sanches, um de seus filhos, casado com Augusta Sebastiana de Siqueira. Era também proprietário rural, produtor de aguardente e fumo no município de Bonfim.

Relatos dos descendentes de Vicente Leão Sanches infor-

mam que seu pai era um homem esbanjador e cheio de excentricidades em seus hábitos cotidianos. Suas extravagâncias voltavam-se para o hábito de fumar notas de dinheiro, no lugar da palha de milho, e antes de queimar por inteiro, jogava fora, só para ver as pessoas mais pobres, disputando a nota, enquanto ria e se divertia com a cena.

Outra extravagância de Manuel Sanches foi a tentativa de construir uma estrada ladrilhada com tijolos e coberta com telhas, ligando a sua propriedade rural a Bonfim, distante apenas alguns

quilômetros. O interesse em construir uma estrada coberta e ladrilhada era para evitar que o seu terno branco ficasse sujo de poeira durante as suas idas e vindas à sua propriedade rural. E também para evitar o sol quente ou chuva no percurso, já que a viagem era realizada a cavalo.

Tal empre-

endimento até começou a ser construído, mas devido às críticas da população e principalmente dos familiares pelos altos custos, ela foi interrompida, e o que foi edificado desapareceu com o passar dos anos.

Zacarias Leão Sanches era filho de Vicente Leão Sanches e apesar do pouco estudo conseguiu sozinho, grande progresso intelectual, tornando-se uma pessoa bastante influente e requisitada na sociedade bonfinense. Seu grande conhecimento jurídico e político fez com que muitas pessoas o consultasse sobre variadas questões, mesmo não tendo formação acadêmica. Suas orientações eram totalmente gratuitas. Tal comportamento generoso e notável inteligência fizeram dele um homem muito respeitado e admirado por todos.

Como agricultor, Zacarias sofreu um grave acidente quando colocava fogo em um descampado para fazer a plantação, prática comum entre os agricultores. O fogo se alastrou rapidamente e sem controle, o que o deixou cercado por todos os lados, a única alternativa para se salvar foi passar correndo entre as altas chamas e mergulhar em um córrego próximo. Esse episódio lhe custou a perda da visão de um

dos olhos, e queimaduras por todo o corpo.

Zacarias casou-se com Geralda Gomes dos Santos, que era filha de Servino Moreira D'Abadia e de Antônia Gomes dos Santos. Dessa união nasceram oito filhos: Geraldo Leão Sanches, Amadeus Leão Sanches, João Arnaldo Leão, Fraíldes Leão Gomes, Maria das Graças Leão Sanches, Helmiro Leão Sanches, Irene Leão Sanches e Neli Leão Sanches, as filhas depois de casadas adotaram os sobrenomes dos maridos.

Geraldo Leão Sanches, filho de Zacarias e de Geralda, casou-se em 1961 com Maria Edith do Nascimento que passou a se chamar Maria Edith Leão. Edith era filha de João de Deus do Nascimento e de Hosana Siqueira do Nascimento.

Maria Edith Leão era neta pelo lado materno, de Benedito Santiago do Nascimento e Maria Isidia de Siqueira. Do lado paterno era neta de Adrião Caetano do Nascimento.

Geraldo Leão Sanches e Maria Edith Leão tiveram três filhos: Eleusa Maria Leão, Maria Aparecida Sanches (Cida Sanches) e Edgelson Leão Sanches.

Cida Sanches casou-se em

1987 com Luís Antônio Silva Jorge e passou a assinar Maria Aparecida Sanches Silva Jorge.

Luís Antônio é filho de João Jorge e Vera Lúcia da Silva, e suas irmãs são Maria Célia Jorge e Célia Maria Jorge.

O sobrenome Jorge vem do seu pai, pois quando sua mãe, Genoveva, veio do Líbano para o Brasil, de navio, no porto de Santos, não se sabe por qual motivo, o sobrenome libanês foi traduzido para Jorge. Como Genoveva e seus pais não falavam o português, aceitaram a nova documentação com o sobrenome traduzido para Jorge.

Da união de Luís Antônio e Cida Sanches, nasceram dois filhos: Taynara Flávia Sanches Jorge e Arthur Geraldo Leão Sanches Jorge. Desta forma, surgiu a Família Sanches Jorge.

Esse breve relato tem por objetivo registrar e destacar os nossos antepassados, contribuindo para a aquisição de uma identidade e a compreensão de uma realidade histórica por se apresentar mais concreta para a nossa família Sanches Jorge.

**Cida Sanches** é doutora em sociologia, historiadora e presidente da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS.



*Pintura Naif: família Sanches Jorge, de Cida Sanches, 2020*

## opinião

# Da obstrução intestinal a obstrução moral

## Arthur Melo

Especial para A Voz

Primeiro texto do ano... voltando das férias... muitos aproveitaram e foram para as belas praias brasileiras... inclusive o presida que tira férias sem trabalhar! O pobre coitado não sabe nem mastigar um camarão! Nós temos um Presidente da República que engole um camarão inteiro sem mastigar e liga para o seu médico particular chorando dizendo que vai morrer! O médico sim, interrompe as férias, volta às pressas para o Brasil e constata que não era nada. Um supositório ou a visita do coloproctologista deve ter resolvido o problema! Se um camarão fez isso com ele, imaginem uma Lula... Depois da bagada ainda foi bater uma bola na fa-

zenda do Marrone! UM HORROR, UM LIXO! Inacreditável burrice ainda são os dizeres de que foi “olho gordo” que lhe causou a obstrução intestinal e o teatro bolsonarista com as fotos no hospital. Primeiro na cama, deitado com uns tubos no nariz, depois andando empurrando o soro pelo corredor ou junto a equipe médica, recuperado, bem! Tudo mentira! Já aconteceu nos anos anteriores e nesse ano eleitoral vai acontecer mais ainda. Toda encenação para que possamos ter pena ... oh dó ... teve que interromper as três semanas de férias com a família com tudo do bom e do melhor pagas com o nosso dinheiro para tratar de um problema decorrente de uma facada que quase lhe custou a vida. O próprio messias ... quase mor-

reu para nos salvar do comunismo petista! A construção política deste episódio é trágica! Não duvidem que o miliciano pule fora do debate político eleitoral televisionado com visitas frequentes ao hospital. Sua esposa, a Micheque (que ainda não explicou os depósitos recebidos de outro miliciado, o Queiroga, em sua conta pessoal. Crime de peculato. Deveria estar presa!) foi as redes sociais pedir orações pelo marido. Um absurdo! Como primeira-dama, não disse uma palavra de conforto aos familiares dos mais de 620 mil brasileiros mortos pela Covid19 decorrentes de uma administração criminosa e genocida do governo do marido. Essa gente é ridícula... o que existe de pior na humanidade!

O mais grave ainda é a obs-

trução moral desse pessoal. Falta de moral, ética e bom senso se alastra por todo o rebanho, incluindo ministros como general Heleno, deputados como Carla Zambelli e Bia Kicis e líderes religiosos como Silas Malafaia. Este último teve sua conta suspensa no Twitter depois de divulgar notícias falsas em relação a vacinação das crianças. A canalhice é tamanha que todos se vacinaram e ainda são negacionistas nesse sentido. Inclusive o presidente que através de um decreto colocou 100 anos de sigilo nos documentos das forças armadas. Se vacinou, não quer que ninguém saiba e criminosamente defende a não vacinação! A transmissão da variante ômicron é tão agressiva que o número de casos de Covid no mundo todo

bateu recordes e a taxa de internação, ocupação de leitos de UTI e mortalidade foram baixas se comparado ao ano passado. Morte, quase na sua totalidade, de não vacinados ou pessoas com esquema de vacinação incompleto. Ainda assim, o mito e sua corja de fascistas perguntam “para que serve a vacina, então?” Existe um termo novo sendo usado nos EUA: Agnorante. Definição: Pessoas que são extremamente ignorantes e simultaneamente extremamente arrogantes. Exemplo: Pessoas que pensam que sabem mais sobre ciência do que os cientistas e não aceitam serem questionadas. Se são questionadas, se tornam mal-educadas, partem para o xingamento e ofensas. VACINEM-SE E VACINEM SUAS CRIANÇAS!!!

# Falar Do Quê?

**Cleusa Ribeiro Soares**

Especial para A Voz

Desse poema “Lamento de um rio” que se transbordou pela internet nesses dias de enchentes pelo país, até em vídeo da autora declamando, Scheilla Lobato, professora na cidade natal do cronista Rubem Braga, Cachoeiro de Itapemirim.

## Lamento de um rio

*Me perdoem por toda essa “bagunça”. Eu só queria passar.*

*Eu não fui feito para destruir. Eu só queria passar.*

*Já fui esperança para os navegantes.*

*Rede cheia para pescadores.*

*Refresco para banhistas em dias de intenso calor.*

*Hoje sou sinônimo de medo e dor...*

*Mas eu só queria passar.*

*Me perdoem por suas casas.*

*Por seus móveis e imóveis.*

*Por seus animais.*

*Por suas plantações... Eu só queria passar.*

*Não sou seu inimigo.*

*Não sou um vilão.*

*Não nasci pra destruição.*

*Eu só queria passar.*

*Era meu curso natural.*

*Só estava seguindo meu destino.*

*Mas me violentaram.*

*Sufocaram minhas nascentes.*

*Desmataram meu leito... quando eu só queria passar.*

*Encontrei tanta coisa estranha pelo caminho que me fizeram transbordar...*

*Muros*

*Casas*

*Entulhos*

*Garrafas*

*Lixo*

*Pontes*

*Pedras*

*Paus...*

*Tentei desviar... porque eu só queria passar.*

*Me perdoem por inundar sua história.*

*Me perdoem por manchar esta história.*

*Eu só estava passando...*

*Seguindo o meu trajeto*

*Cumprindo o meu destino:*

*Passar...*

Só mesmo uma poetisa para emprestar voz a esse rio (e seus rios irmãos)! Não é enchente. É apenas transbordamento da gota d’água pelo desamparo e exaustão de um rio passando por uma cidade rumo ao mar ou outro rio para abraçar.

Só mesmo uma poetisa para emprestar voz a esse rio (e seus rios irmãos)! Não é enchente. E agora, muito pior, querem colocar mais uma pedra no caminho desse rio sem cobertores (e de seus rios irmãos): uma nova Lei!

Uma lei sobre as áreas das APPs (Áreas de Preservação Permanente) nas cidades. Os municípios terão o poder de definir a faixa (metragem) dos rios a ser preservada. E o argumento dominante para esse projeto de lei federal, pasmem! seria a dificuldade de se ter “regra igual” para diferentes municípios, porque seriam eles, os municípios, que “conhecem de perto” a situação. E qual é a “regra igual” que estão mudando? É a regra do Código Florestal que considera as margens dos rios em áreas urbanas como APPs - Áreas de Preservação Permanente. Como se os municípios brasileiros fossem guardiões exemplares de seus cursos d’água! Como se os vereadores pudessem decidir sobre rios que também atravessam outras cidades, estados. Defensores desse projeto de lei não concordam com o limite mínimo de 15 metros de proteção das margens dos rios nas cidades. Misericórdia!

Esse projeto de lei também

prevê a continuidade dos imóveis existentes até 28/04/2021, em margens definidas em lei municipal, e os proprietários terão que fazer compensação ambiental a ser determinada por órgão municipal, salvo (?) por ato devidamente fundamentado do poder público municipal; nos casos de utilidade pública ou de interesse social, a compensação ambiental poderá ser feita de forma coletiva pelo poder público, sob o argumento de “contemplar pessoas pobres”, sem condição de arcar com esse ônus. Ora, o dinheiro para esse fim vem dos impostos, pagos também pelas “pessoas pobres”, embora vivendo marginalizadas sócio-ambientalmente, expostas às enchentes, quedas de encostas, perdas de suas casas, vidas!

Esse projeto de lei faz parte de uma mobilização maior: o avanço do interesse privado (dinheiro) sobre o patrimônio natural brasileiro como vem acontecendo com a floresta Amazônica e os parques nacionais. Nesse caso dos municípios, é o interesse imobiliário de olho nos espaços

urbanos. Ademais, esse projeto de lei se fortaleceu em tristes tempos de desmonte dos órgãos executivos de proteção ao meio ambiente no País.

Já passou muito da hora da legislação urbana reconhecer que nós, seres humanos, moramos interconectados com os rios, as nascentes, os lagos, os oceanos, as rochas, o clima, as plantas, os animais. Nas palavras de Leonardo Boff: a terra é Casa Comum.

Até quando vamos ouvir o lamento do rio?

*Não sou seu inimigo.*

*Não sou um vilão.*

*Não nasci pra destruição.*

*Eu só queria passar.*

*Me perdoem por inundar sua história.*

*Me perdoem por manchar esta história.*

*Eu só estava passando...*

*Seguindo o meu trajeto  
Cumprindo o meu destino:*

*Passar...*

**Cleusa Ribeiro Soares**

E-mail: [decleusa@gmail.com](mailto:decleusa@gmail.com)

## A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de  
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.  
Periódico Mensal  
Tiragem: 5.000 exemplares

**Editor:** Emilio Nicomedes Batista  
**Redatores:** Edmar Camilo Cotrim e Emilio Nicomedes Batista  
**Revisão:** Edmar Camilo Cotrim  
**Diagramação e Arte Final:** Emilio Nicomedes Batista  
**Circulação e Vendas:** Gláucia de Fátima Batista  
**Jornalista Responsável:** Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO  
**Colaboradores:** Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa.

**Redação, Administração, Publicidade:**  
Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás  
**Fixo/WhatsApp:** (62) 3332-1559 - **Celular:** (62) 99943-6200  
**E-mail:** [jornalavoz2005@yahoo.com.br](mailto:jornalavoz2005@yahoo.com.br)  
Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF  
*As idéias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.*

# alfa<sup>®</sup>

## tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000  
Tel.: **(62) 3332-1337 / 9607-7661**  
E-mail: [alfapar@terra.com.br](mailto:alfapar@terra.com.br)

## ORCOM

### CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139  
Centro - Silvânia - Goiás

## 3332-1168

## Dra. Daniela Oliveira Sousa

CREFITO 87009-F

**FISIOTERAPIA**

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação respiratória
- Reabilitação neurológica
- Neuropediatria
- Reabilitação vestibular
- Geriatria
- Reabilitação uroginecológica

RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)

**ACUPUNTURA**

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Centro Clínico Dr. Tiago  
Rua Senador Canedo, 138  
Fone: (62) 3332-1726

# Paulo Freire e o retrocesso pedagógico: quem seria o verdadeiro inimigo?

**Antonio da Costa Neto**

Realmente, encantei-me com a beleza, a elegância e a densidade do texto do Professor Edmar Camilo Cotrim, brilhante doutorando em educação, silvaniense de renome e júbilo, intitulado: Paulo Freire, o inimigo. No qual traça uma muito bem elaborada rede sobre as críticas feitas ao grande Paulo Freire, no que concordo plenamente, em gênero, número, grau e em algumas circunstâncias.

Modestamente, considero-me um profundo conhecedor da obra freireana e a divido em três blocos segundo uma linha de pensadores que seriam: A pedagogia do oprimido; A pedagogia da Autonomia; e, um terceiro momento a que denominamos de A pedagogia da esperança, que, no seu maravilhoso conjunto propõe a libertação de oprimidos e opressores do jugo abusivo de uma sociedade cruel e injusta, no que, pelo que mostra a realidade parece que Freire fracassou. Mas será que foi ele mesmo?

Pois bem, Paulo Freire é sim, inequivocamente, o maior defensor da educação libertadora, utilizada como instrumento para desenvolver nas pessoas o senso crítico, a visão política, a autonomia ética, humana, econômica e social. Enfim, a educação que, na sua conduta, forma – e não deforma o cidadão. Paulo Freire inseriu os temas mobilizadores trabalhando palavras do contexto vivo do universo de seus alunos, ativando, com isso, o raciocínio abstrato necessário à compreensão de tais fenômenos. Lembro-me de uma

crítica muito importante que ele fazia sobre a frase, por exemplo: “Eva viu a uva” – utilizada nas então cartilhas de educação de adultos e que não motivavam nordestinos que só conheciam Marias, Sebastianas, não Evas; e que, nem sabiam o que era uva. Claro, concordo muito, pois este é um fator que eleva a consciência, o senso, quando se estuda a palavra tijolo para quem trabalha com tijolo e a palavra roupa para quem lava roupas, por exemplo. Partindo daí para temas mais eloquentes, mais profundos como a descobertas dos próprios direitos e de si próprio como cidadão, agente, ator da sua história. Pois, segundo o próprio Freire, “descobertas se fazem descobrindo”.

Mas penso que com o propositor texto do Prof. Edmar nós poderíamos inaugurar uma nova era, uma outra pedagogia, A Pedagogia do Cinismo. Pois, diferentemente, de quem ousa escrever sobre Paulo Freire, ele teria hoje como elo motivador palavras como política, ideologia, economia, capitalismo, comunismo, coisa que, aliás ele sempre discutia, um pouco diferente de certas constatações. Claro que Paulo, exilado e subversivo aos olhos dos tradicionais donos do poder, que em nada eram diferentes dos atuais, não poderia se declarar comunista, pelo óbvio amor ao seu pescocinho. Evidentemente.

Muito interessante o cinismo pedagógico de quem escreve enaltecendo a coragem e a ousadia libertadora de Paulo Freire, quando na prática se exclui, expulsa propostas e ações que refe-

rendem a autonomia, a livre expressão do pensamento seja ele qual for. Vivemos, afinal numa sociedade supostamente democrática, até como merecida conquista de muito do trabalho educacional de Paulo Freire, suas publicações e ideias. É o refratarismo conservador, elitista, burguês na prática, para se delinear na reflexão teórica bonita, contundente, mas, por força das circunstâncias, antagônica e vazia. O famoso falar em mudança para evitar a mudança com o que se aprazem os céticos conservadores de plantão que negam no cotidiano o que afirmam nas letras.

É lógico que atenua a dor, o sofrimento, a maldade falar bonito para fazer feio. Não me refiro aqui em absoluto ao Edmar como autor do texto; mas ao fracasso retumbante da educação e da escola depois de tantos esforços, tantos louros, tanta força para o diálogo. No discurso buscamos a libertação, a construção por meio do ato educativo de uma sociedade melhor, mais justa e mais humana. Mas pelo que nos parece, ajusta-se ao contrário frente aos dias amargos em que gente vira gado, o que também aparece na sua contundente crítica.

Penso, finalmente, que o Edmar abre aqui uma comporta para o diálogo e a reflexão, dentro da qual espero que venham sucessivas respostas. Chega destes absurdos. Temos sim que ser rápidos no gatilho contra sandices como estas. Parabéns ao Edmar pelo belo e contagiante texto. Quanto a Paulo Freire, coitado, deve estar dando voltas no túmulo, aos vômitos, recla-

mando do muito que falta para que ele seja, de fato, compreendido. E como ele próprio se referia com seu aguçado humor nos debates finais de suas conferências. Sorrindo ele sempre dizia entredentes: “Na prática a teoria é outra.” É, de fato.

Mais uma vez o gênio tinha razão.

**Antonio da Costa Neto** é educador silvaniense, mestre e doutor em sociologia da educação pela Universidade de Brasília - autor de livros, artigos e projetos educacionais pelo Instituto Humanizar – Assessorias Especiais para Programas de Educação – Especial para o Jornal A Voz.



**NB AGRÍCOLA**  
MÁQUINAS, PEÇAS  
E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

📞 (62) 3332-2260  
📞 (62) 9 9939-1892

📧 @nb\_agricola  
📧 nbagricola@outlook.com  
📍 Avenida Dom Bosco, nº1787, Nossa Senhora de Fátima, Silvânia-GO.



**EQUILIBRIUM**  
*Studio Pilates*

**Daniela Carla de Oliveira Sousa**  
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

**Estela Iara de Assis**  
Educadora física - Cref 2047/GO

**(62)3332-1726**  
**Centro Clínico Dr. Tiago**  
Rua Senador Canedo, 138 - Centro - Silvânia-GO